

ASPECTOS DA PREDICAÇÃO VERBAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ani Carla Marchesan

RESUMO®

Este trabalho, desenvolvido na área de Lingüística, se insere no quadro teórico da Gramática Gerativa (Chomsky, 1981). Objetiva mostrar que a categorização dos verbos pela Gramática Tradicional (GT), às vezes, insere o mesmo verbo em mais de uma categoria (Mioto, 2004; Nascimento, 2002), como acontece com *parecer* em *A Ana parece feliz* (de ligação); *A Ana parece flutuar* (auxiliar) e *Parece que a Ana flutua* (intransitivo). Para simplificar essa categorização, surgiu a hipótese inacusativa. Essa hipótese observa que existem verbos tradicionalmente conhecidos como intransitivos, mas cujo argumento único não é o externo (tradicionalmente conhecido como sujeito), e sim o interno (tradicionalmente conhecido como objeto). Para testar essa hipótese, selecionamos vários verbos considerados como intransitivos pela GT e analisamos como eles se comportam frente a vários testes propostos por Mioto e Nascimento. Como resultado, verificamos que é possível dividir a classe dos intransitivos em duas outras: a dos intransitivos verdadeiros (aqueles que selecionam argumento externo) e a dos inacusativos (aqueles que selecionam argumento interno). Foi possível mostrar que essa categoria, a dos inacusativos, abrange também a classe dos verbos de ligação e a dos verbos auxiliares.

PALAVRAS-CHAVE: sintaxe gerativa, português brasileiro, predicação verbal.

INTRODUÇÃO

Sabemos que o domínio da língua onde estamos inseridos é fundamental para que o homem decifre e compreenda o mundo que o cerca. Com isso, a escola tem um papel fundamental na vida de qualquer indivíduo. Nesses termos, o ensino da gramática na escola se torna imprescindível, pois é a partir daí que o ser humano adquire as ferramentas para um bom relacionamento (uma boa comunicação com os outros). “É papel fundamental da escola instrumentalizar o homem para que o mundo se

torne mais acessível a sua compreensão” (Mioto, 1994, p.01).

O problema que iremos tratar aqui diz respeito à predicação dos verbos no português brasileiro, mais especificamente, iremos trabalhar com os verbos que selecionam somente um argumento. Para analisar esses verbos, optamos por trabalhar com dois tipos de gramática: a Gramática Normativa ou Tradicional (GT) e a Gramática Gerativa (GG).

1 A análise tradicional

De acordo com a GT, os verbos são categorizados como principais ou auxiliares. Os verbos ditos principais são analisados pelo número de argumentos que selecionam: os intransitivos selecionam somente um argumento e os transitivos selecionam mais de um argumento

- (1) O ônibus chegou
- (2) Maria deu um presente a João

De acordo com Mioto (1994, p.03)

A forma categorial que o argumento interno assume é responsável pela sub-classificação dos transitivos pela GT: direto, se o argumento interno é um sintagma nominal; indireto se o argumento é um sintagma preposicional e direto e indireto, se são selecionados os dois tipos de sintagma.

Ainda dentro da GT, além dos verbos principais e auxiliares, temos também os verbos de ligação. Mioto (1994, p.03) resume o que foi dito acima, no quadro abaixo:

- (3) Classificação Tradicional
 - a. Auxiliar
 - b. Principal
 - Intransitivo
 - Transitivo
 - Direto
 - Indireto
 - Direto e Indireto
 - c. De Ligação

Para ilustrar a análise proposta pela GT, tomamos como exemplo três sentenças extraídas

do artigo “Linguística e ensino de gramática” (Miotto: 1994, p. 06):

- (4)
- a. Parece que Maria é feliz.
 - b. Maria parece ser feliz.
 - c. Maria parece feliz.

Nas sentenças de (4), o verbo *parecer*, apresenta três classificações diferentes: em (4a) *parecer* é um verbo intransitivo; em (4b) o mesmo verbo se comporta como verbo auxiliar e em (4c), verbo de ligação.

A GT, às vezes, insere o mesmo verbo em mais de uma categoria; isso acontece porque essa teoria analisa os verbos intransitivos como uma classe única de verbo monoargumental.

Diferentemente da GT, a GG analisa os verbos intransitivos em duas categorias distintas: verbos intransitivos verdadeiros (ou inergativos) e verbos inacusativos (ou ergativos); eliminando, assim, a classe dos verbos de ligação e a dos verbos auxiliares. Nesse caso, o verbo *parecer* em todos os exemplos descritos acima, seria considerado um mesmo verbo inacusativo, pois “as diferentes estruturações em que ele aparece derivam da natureza do complemento” (Miotto:1994, p. 06).

2 O Programa Gerativista

A Teoria Gerativa é uma teoria linguística que tenta explicar a existência de estruturas universais inatas, como por exemplo, a relação sujeito e predicado. Essa gramática é dividida em um componente sintático, um componente semântico e um componente fonético e fonológico, para, assim, gerar um conjunto infinito de frases gramaticais de uma língua.

A Teoria tenta explicar o saber implícito do falante, ou seja, a competência implícita do falante que significa, de acordo com Miotto (2004, p. 21), a competência que um falante tem de decidir se uma sentença é gramatical, se pertence a uma determinada língua, ou não. O objetivo da Teoria é chegar à gramática universal (Universal Grammar – UG) que é inata, ou seja, aquela que representa o estágio inicial de aquisição da língua por um falante, e que é formada por princípios (regras gerais que toda língua tem) e por parâmetros (as peculiaridades de cada língua, o que as difere). Esses parâmetros se constituem por princípios fixados positiva ou negativamente,

como por exemplo, o princípio de que toda a língua têm sujeito (Princípio da Projeção Estendida, PPE). A língua portuguesa apresenta valor positivo para esse parâmetro (possui sentenças sem sujeito) e a língua inglesa apresenta valor negativo para o parâmetro (não possui sentenças sem sujeito).

Para ilustrar o funcionamento da GG, vamos nos ater à predicação verbal do português brasileiro (PB) e demonstrar que os verbos tidos tradicionalmente como intransitivos compõem, na verdade, duas categorias distintas de verbos no PB.

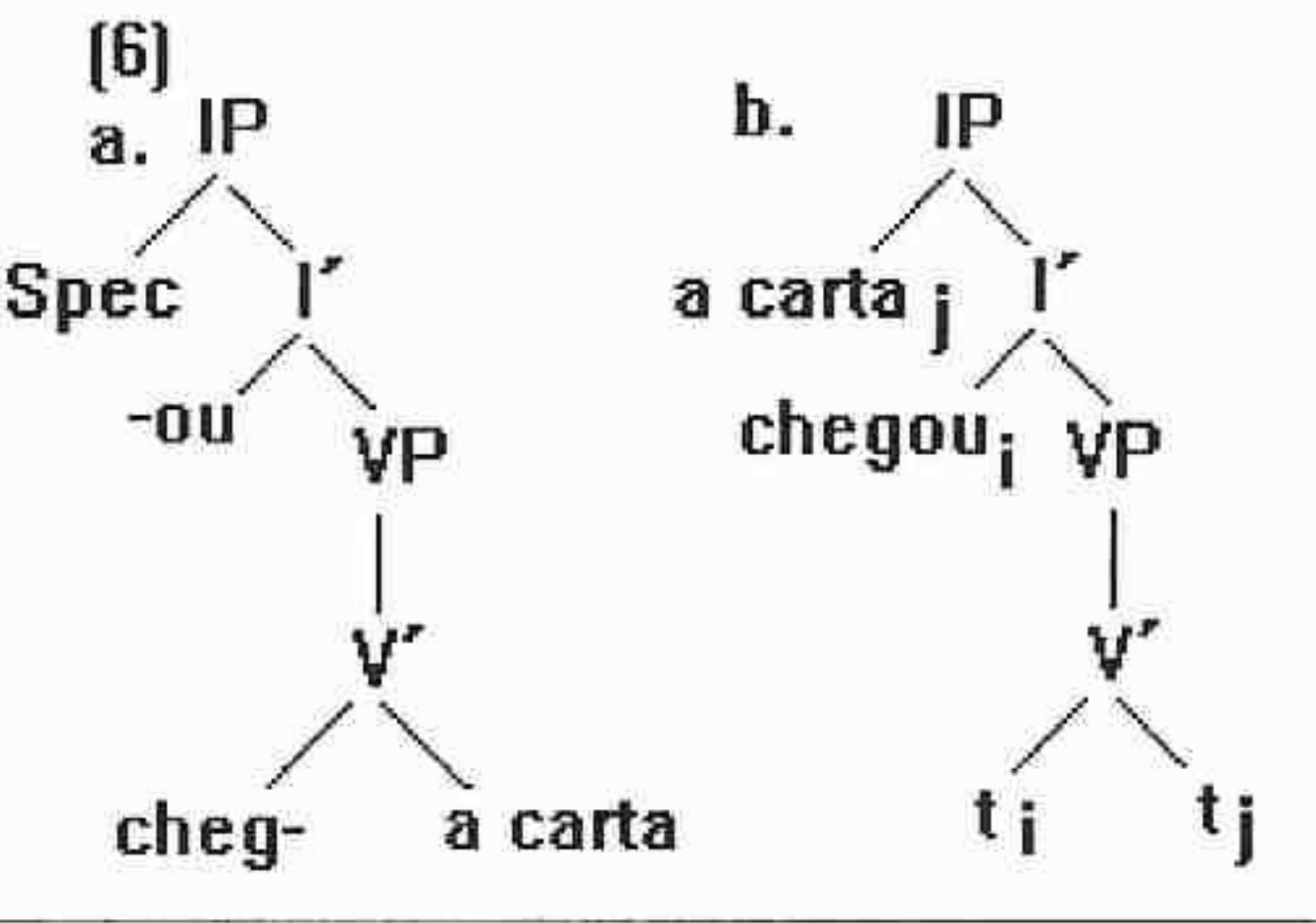
3 A proposta inacusativa

Na proposta da GG, os verbos intransitivos são divididos em duas categorias: verbos intransitivos verdadeiros (ou inergativos) e os verbos inacusativos. Os verbos intransitivos verdadeiros “são classificados [...] pelo fato de possuírem sujeito profundo, ou seja, de selecionarem argumento externo¹, e de não selecionarem argumento interno” (CIRÍACO, 2004, p. 01). Já os verbos inacusativos “são aqueles que têm um sujeito derivado [...] verbos incapazes de atribuir Caso acusativo, ao mesmo tempo em que não selecionam argumento externo” (CIRÍACO, 2004, p. 01).

A hipótese inacusativa mostra que existem verbos que selecionam apenas um argumento e que esse argumento é o interno. Esses verbos, ao contrário da maioria dos verbos que selecionam complementos, são incapazes de atribuir Caso acusativo a seu único argumento. Assim, com a falta do argumento externo, o sintagma nominal que é argumento interno se move para o *spec IP*² (tornando-se sujeito da sentença) para receber seu Caso. Em

- (5) A carta chegou

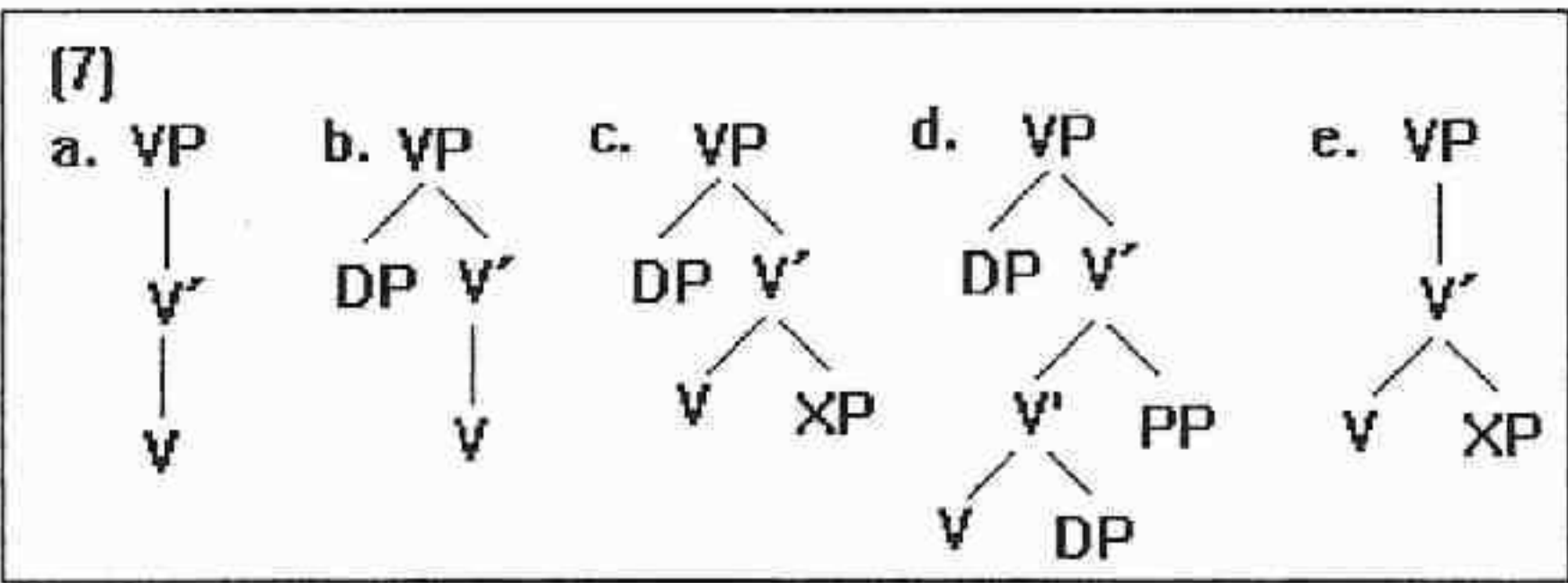
o sintagma nominal a *carta* é gerado como argumento interno e se move da sua posição de base para a posição *Spec IP* e aí recebe seu Caso como mostram (6a) e (6b):



Em (6a), que mostra a estrutura profunda de (5), vemos um verbo e seu objeto ou complemento, e, em (6b), que representa a estrutura superficial de (5), um objeto movido para a posição sujeito, a fim de que possa receber seu Caso estrutural. Outra possibilidade de esse argumento se tornar sujeito e receber Caso é a atribuição de Caso por cadeia, que garante a atribuição de Nominativo sem necessidade de movimento. Essa análise explica a ordem [V, DP]

3.1 As árvores

A estrutura argumental dos verbos do PB pode ser demonstrada pelas seguintes estruturas:



(7a) mostra um verbo que não seleciona argumentos, como *chover*; (7b), um verbo com um único argumento (externo) como *trabalhar*; (7c), um verbo com dois argumentos (um externo e outro interno) como *ver* e (7d), um verbo com três argumentos (um externo e dois internos) como *pôr*. A estrutura mostrada em (7e) é uma representação que não se verifica na GT; conforme essa teoria, quando o verbo seleciona apenas um argumento, esse é sempre analisado como o argumento externo, como em (7b).

Para atestar a existência de verbos inacusativos no PB, aplicaremos vários testes propostos por Miotto (2004) e Nascimento (2002) para analisar alguns predadores a fim de observar se sua estrutura é inacusativa ou intransitiva.

3.2 Os testes

Nesta seção iremos apresentar vários testes propostos por Miotto (2004) e Nascimento (2002), a fim de verificar se os verbos monoargumentais são intransitivos ou inacusativos.

O primeiro teste, proposto por Miotto (2004:49), é um teste que analisa se os sujeitos das sentenças reagem ou não aos verbos:

- (8)
- a. O cachorro parece gostar do patrão.
- b. A pedra parece pairar no vazio.
- c. A felicidade parece ter acabado.
- d. Parece chover na ilha.

Nesses exemplos, Miotto (2004) utilizou vários tipos de sujeito (sujeito animado não-humano – *o cachorro*; sujeito concreto – *a pedra*; sujeito abstrato – *a felicidade* e uma oração sem sujeito). Com esse teste, podemos verificar se verbos reagem ou não aos seus sujeitos. Se as sentenças forem gramaticais (sentenças bem formadas para a nossa língua, independentemente de serem ou não consideradas corretas pela norma culta) significa que o verbo não s-seleciona (seleciona semanticamente) o seu sujeito. Isso quer dizer que o argumento que figura como sujeito da sentença não é selecionado como argumento externo. Porém, se o resultado forem sentenças agramaticais (sentenças mal formadas na língua), significa que o sujeito reage ao verbo, ou seja, o verbo s-seleciona o seu sujeito, portanto ele seleciona argumento externo (e o verbo é intransitivo).

Como se pode ver em (8), o verbo *parecer* não reage ao argumento que aparece na posição sujeito. Isso quer dizer que o argumento que aparece antes do verbo deve ser selecionado como sujeito de um predicado encaixado, como representado em (9):

- (9)
- a. Parece [o cachorro gostar do patrão].
- b. Parece [a pedra pairar no vazio].
- c. Parece [a felicidade ter acabado].

O fato dos DPs *o cachorro*, *a pedra* e *a felicidade* aparecerem antes do verbo *parecer* se deve a dois fatores: à necessidade de Caso e a

PPE (ver seção 2), que garante que toda sentença tem sujeito.

Outro teste para analisar a estrutura argumental dos verbos é a formação do particípio “somente o argumento interno pode ser preservado junto com o particípio” (Nascimento, 2002:92):

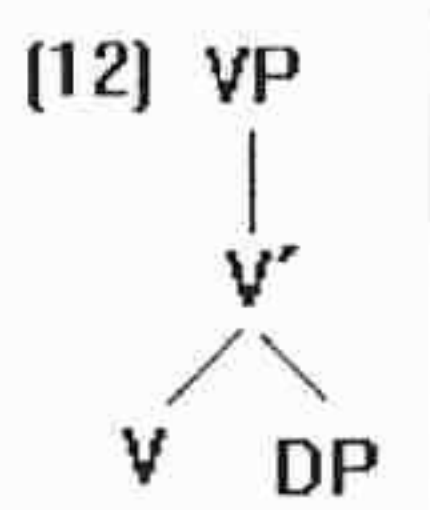
(10)

- a. O João consertou a casa.
- b. Consertada a casa, os barulhos sumiram.

(11)

- a. Os filhos crescem rápido.
- b. Crescidos os filhos, eles tomaram juízo.
- c. Os atletas correram a maratona.
- d. *Corridos os atletas.

Como podemos analisar nesses exemplos propostos por Nascimento (2002), se a forma participial preserva o agente da estrutura transitiva (ver contraste em (10a,b)), então os *filhos* em (11a,b), é o argumento interno do verbo *crescer*, considerado, portanto, um verbo inacusativo. O mesmo não ocorre com os *atletas* em (11c,d) que deve ser o argumento externo do verbo *correr*. Assim podemos observar que o particípio é uma estrutura inacusativa, pois seleciona somente um argumento interno, e os verbos que podem aparecer na forma participial têm a seguinte estrutura:



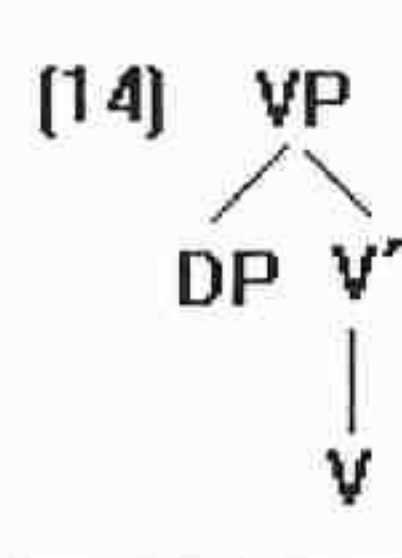
Outra forma de analisar a estrutura argumental dos verbos é através da “Formação de nominais em [-or]”, proposto por Nascimento (2002):

(13)

- a. O João escreve livros.
- b. O João é um escritor.
- c. O João cresceu rápido.
- d. *O João é um crescedor.

Essa forma de nominalização só ocorre com verbos que selecionam um argumento externo, pois o sufixo [-or] pode valer como agente. *Escritor* aceita *João* como sujeito em (13b), pois

esse argumento é selecionado externamente por *escrever* em (13a). O verbo *crescer*, verbo inacusativo, como vimos em (11), derivou uma sentença agramatical em (13d), pois seu argumento único é o interno e não o externo. Esse teste mostra que os verbos que formarem nominais em [-or] são os intransitivos verdadeiros e têm a seguinte estrutura:



O quarto teste para se analisar a estrutura argumental de um verbo é a alternância AVB → BV, em que A significa argumento externo; B, argumento interno; V, verbo e →, indica a direção do processo.

(15)

- a. O José quebrou o vidro.
- b. O vidro (se) quebrou.

Em (15a) o *vidro* recebe Caso acusativo, em (15b) o *vidro* tem nominativo. Apesar dessa diferença quanto ao Caso, o *vidro*, nos dois exemplos, é considerado um argumento interno “já que a relação temática que mantém com o verbo é a mesma” (Nascimento, 2002:93). Ou seja, quando um verbo biargumental (que possui argumento interno e externo) conseguir apagar seu argumento externo formando uma sentença gramatical com o seu argumento interno, temos um verbo considerado inacusativo. Zumbizarreta (1985:259-260 apud Nascimento, 2002, p. 93) mostra que apenas verbos transitivos semanticamente causativos toleram a alternância AVB → BV, isto é, podem sofrer anticausativização: apagamento do argumento externo agentivo e preservação do argumento interno. Esses são verbos do tipo de *quebrar*, mas não do tipo de *comer*:

(16)

- a. O jovem comeu o bolo.
- b. *O bolo comeu.

A possibilidade de alternância entre AVB → BV mostra que os verbos que podem apagar o argumento externo têm estrutura inacusativa, e

que a partícula “se” simboliza que o argumento externo foi apagado.

Mais uma possibilidade de verificar se um verbo é ou não inacusativo é através da alternância AVB → AV, onde A significa argumento interno; V verbo; B argumento externo e → o sentido do processo:

(17)

- a. João lê livros todos os dias.
- b. João lê todos os dias.
- c. * O livro lê todos os dias.

A agramaticalidade de (17c) mostra que verbos do tipo de (17) apagam o argumento interno e não o argumento externo, contrastando com os verbos mostrados em (15). Esses verbos, segundo Miotto (2004, apud Nascimento, 2002, p. 94) “são os transitivos que não sofrem anticausativização”. Assim, se o argumento que se mantém no par AV é sempre o argumento externo, então esse processo se aplica apenas a verbos intransitivos, nunca a verbos inacusativos” (Nascimento, 2002, p. 94).

Um último teste para verificar a inacusatividade dos verbos é através da alternância VB(PA) → AVB, onde PA significa Argumento Preposicionado. Essa análise “consiste em promover o PP³ talvez para Spec IP⁴, de tal forma que a preposição desaparece” Nascimento (2002, p. 94):

(18)

- a. Dá banana no meu sítio.
- b. Meu sítio dá banana.

“Se imaginarmos que a direção da alternância AVB → BV é aquela que deriva inacusativos de transitivos, então temos aí um processo inverso que cria transitivos de inacusativos” Nascimento (2002, p. 94). Ou seja, quando conseguirmos transformar um sintagma preposicionado em sujeito sentencial, o verbo em questão figura numa estrutura transitivo. Esse processo transforma inacusativos em transitivos.

4 Os verbos

A partir da perspectiva de que existem verbos inacusativos, coletamos, de forma aleatória, vários verbos intransitivos e, para analisá-los em verbos inacusativos e intransitivos, aplicamos os testes descritos na sessão anterior.

Para análise, selecionamos os seguintes verbos (intransitivos, de ligação e verbos auxiliares):

Culminar, cumprir, constar, urgir, obstar, acontecer, adoecer, aterrissar, amanhecer, andar, aparecer, arrotar, cair, caminhar, cantar, chegar, chover, correr, crescer, poder, continuar, decorrer, decair, delirar, desaparecer, doer, dormir, escorregar, estar, existir, ferver, falir, ficar, flutuar, recuar, fugir, ter, germinar, morrer, nadar, nascer, parecer, permanecer, pular, sair, sentar, ser, sobrar, sorrir, suar, surgir, tropeçar, voar, costumar, estar, ficar, dever, ir.

Testamos todos esses verbos conforme os seis testes descritos na seção 3.2 e, com isso, conseguimos dividi-los em intransitivos e inacusativos, comprovando, assim, a hipótese inacusativa.

5 Análise dos dados

A partir da análise dos verbos descritos acima, podemos concluir que os verbos: amanhecer, andar, cair, chegar, poder, continuar, desaparecer, escorregar, existir, ficar, estar, ser, permanecer, parecer, ter, costumar, estar, ficar, deve, ir, cumprir, constar, urgir e obstar são todos considerados verbos inacusativos pelo fato de não selecionarem argumento externo e sim argumento interno.

Sendo assim, a hipótese inacusativa modifica a classificação tradicional dos verbos, pois propõe somente três subcategorias, as quais estão descritas abaixo conforme Miotto (1994, p. 8)

Classificação tradicional

1. Auxiliar
2. Principal
 - 2.1. Transitivo
 - 2.2. Intransitivo
 - 2.3. De ligação

Hipótese inacusativa

1. Transitivo
2. Intransitivo
3. Inacusativo

CONCLUSÃO

Como podemos observar, a única classe inalterada é a classe dos verbos transitivos, pois essa classe de verbos biargumentais seleciona tanto argumento externo quanto argumento interno. Os demais verbos, que podem aparecer com um argumento apenas, são divididos em intransitivos e inacusativos. A proposta da GG justifica-se pelo fato de manter a mesma análise para os verbos e também pelo fato de que a eliminação da classe dos verbos auxiliares e de ligação torna a gramática da língua portuguesa mais fácil ao entendimento, pois mostra a estrutura que a língua de fato tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

CIRÍACO, Larissa Santos. **Verbos Inacusativos: Características Sintáticas e Semânticas**. Minas Gerais. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:mHZ5wNOZOosJ:www.letas.ufmg.br/nupes/RelatorioLarissa.pdf+verbos+inacusativos&hl=pt-BR> Acesso em: 10 de agosto de 2005.

MIOTO, Carlos. "Linguística e Ensino de Gramática". In: *Anais do Seminário de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

MIOTO, C.; SILVA, Maria Cristina F.; LOPES, Ruth Elizabeth V.L. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

NASCIMENTO, Silvia Helena. *A inacusatividade do PB*. In: **Expressão – Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria: UFSM, (2), Jul/Dez. 2002.

NOTAS

© Trabalho realizado sob orientação da Profª Dr. Silvia Helena Lovato do Nascimento, dentro do projeto FIPE denominado A Predicação Verbal do PB (GAP/CAL 016277)

¹ Argumento externo quer dizer argumento externo ao V'. Argumento interno, argumento interno ao V' (ver exemplos (6) e (7)).

² A posição Especificador de IP (Inflectional Phrase) é marcada por características próprias como Caso Nominativo. Somente o argumento que vai se tornar sujeito sentencial pode ocupar essa posição.

³ Sintagma Preposicionado.

⁴ Posição de sujeito sentencial.